

# PRÁTICA DE MONITORIA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II, NA MEIA-IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## RESUMO

O presente relato de experiência discute a importância da monitoria acadêmica na formação de estudantes, com foco na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II. Entende-se que o papel do educador é fornecer recursos para que os alunos construam seu próprio conhecimento. A monitoria acadêmica, oferecida em instituições de ensino superior, visa não só apoiar a aprendizagem dos alunos, mas também estimular aqueles que se interessam pela docência. A monitoria é descrita como um processo de desenvolvimento de habilidades interpessoais e pedagógicas, permitindo aos monitores aprofundar seus conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento dos demais alunos. Na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, a teoria de Erik Erikson, que aborda os estágios psicossociais desde a infância até a velhice, é destacada. O trabalho apresenta o relato de uma monitora de meia-idade que retornou à universidade para estudar Psicologia. Sua experiência como monitora na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II exemplifica a fase de generatividade de Erikson, na qual a contribuição para as gerações futuras é central. A monitoria proporcionou a ela a oportunidade de compartilhar conhecimentos, desenvolver habilidades pedagógicas e fortalecer seu senso de empatia e autoconhecimento. Enfatiza-se a relevância da monitoria acadêmica no processo de descoberta vocacional e desenvolvimento pessoal dos estudantes, independentemente da idade. A autora espera que sua trajetória inspire outros a perseguirem seus sonhos profissionais, valorizando a diversidade etária no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica. Meia-idade. Psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicossocial.

## TEACHING ASSISTANTSHIP IN DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY II DURING MIDDLE ADULTHOOD: AN EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

This experience report discusses the importance of academic assistantships in the training of undergraduate students, with a focus on the course Developmental Psychology II. The role of the educator is understood as providing resources that enable students to construct their own knowledge. Academic assistantships, offered in higher education institutions, aim not only to support student learning but also to encourage those interested in teaching careers. The assistantship is described as a process that fosters both interpersonal and pedagogical skills, allowing teaching assistants to deepen their understanding of the subject while contributing to the development of their peers. In the course Developmental Psychology II, Erik Erikson's theory - addressing the psychosocial stages from infancy to old age - is a central focus. This report presents the experience of a middle-aged teaching assistant who returned to university to study Psychology. Her assistantship in Developmental Psychology II illustrates Erikson's stage of generativity, in which contributing to future generations becomes a central life task. The experience allowed her to share knowledge, develop pedagogical skills, and deepen her empathy and self-awareness. The narrative underscores the importance of academic assistantships in both vocational discovery and personal development, regardless of age. The author hopes her journey will inspire others to pursue their professional aspirations, while also affirming the value of age diversity in academic settings.

**Keywords:** Academic assistantship. Middle age. Developmental psychology. Psychosocial development.

Submetido em: 11/08/2024 Aceito em: 25/11/2024 Publicado em: 25/06/2025

Lia Lehr



Centro Universitário Christus,  
UniChristus, Brasil  
[lia.lehr77@gmail.com](mailto:lia.lehr77@gmail.com)

Dr. Felipe Queiroz Siqueira



Centro Universitário Christus,  
UniChristus, Brasil  
[felipeqsiqueira@gmail.com](mailto:felipeqsiqueira@gmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

Aprender para ensinar. A frase pode até soar clichê, mas destaca a necessidade fundamental de se possuir um sólido embasamento sobre um assunto para poder então compartilhar o conhecimento de forma eficaz. Segundo Freire (2005), o papel do educador não é apenas transmitir informações, mas oferecer recursos que permitam ao aluno construir seu próprio conhecimento. Isso implica em atividades, discussões, experiências práticas e outras formas de engajamento que incentivem a reflexão e a investigação por parte dos estudantes. Uma dessas formas de aprimorar os saberes dos alunos é a monitoria acadêmica.

A monitoria consiste em um programa educacional oferecido em instituições de ensino superior (Almeida; Nunes; Silva, 2024), com o objetivo não só de ser um suporte de aprendizagem aos alunos, mas também de estimular os discentes que se interessam pela docência. Para Silva, Santos e Ferreira (2023), a monitoria é um processo de desenvolvimento de habilidades. Assis et al (2006, p. 2) reforçam que o exercício da monitoria permite que o discente aprofunde seus conhecimentos específicos sobre a área em que passa a atuar, o que permite o desenvolvimento de “aptidões e habilidades no campo do ensino”.

Para Schneider (2023), a monitoria não só funciona como um suporte ao professor em sala de aula, mas também permite aos estudantes aprofundarem seus conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento humano, já que ensinar é uma forma de estudo. Assim, tanto discentes quanto monitores atuam como agentes na transmissão do conhecimento para os demais alunos.

Costa, Buriti e Santos (2023) enfatizam que a atuação no campo da monitoria contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais como a comunicação, capacidade de articular ideias, criatividade e aplicação de práticas pedagógicas. Essas competências são fundamentais para a carreira futura, independentemente da área escolhida. Esse trabalho visa tratar da monitoria especificamente na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, área que abarca o estudo do desenvolvimento psicossocial, cognitivo e moral. A meta da disciplina consiste em embasar o aluno sobre o ciclo de vida dos indivíduos desde a infância até a velhice.

Para Schneider (2023), a Psicologia do Desenvolvimento é fundamental na formação, pois proporciona a compreensão dos diversos processos normativos que ocorrem tanto em indivíduos quanto em famílias. De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006), o campo do desenvolvimento humano se dedica a examinar de forma científica as transformações que ocorrem nas pessoas ao longo do tempo. Os cientistas desse campo, também chamados de desenvolvimentistas, estudam as mudanças que ocorrem desde a concepção até a idade adulta, bem como as características que permanecem estáveis ao longo desse processo.

A teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, estudada em Psicologia do Desenvolvimento II, propõe oito estágios de desenvolvimento que se estendem da infância à velhice. Para Erikson (1971), o desenvolvimento psicossocial percorre todo o ciclo vital dos indivíduos. Cada estágio é caracterizado por uma crise psicossocial específica, com possibilidade de desfecho positivo e negativo, sendo que a resolução de cada crise influencia o próximo estágio.

Erikson (1971) afirma que o sétimo estágio, conhecido como Generatividade versus Estagnação é típico da idade adulta intermediária, também conhecida como meia-idade, que ocorre aproximadamente dos 40 aos 60 anos. Nessa fase, o foco consiste em contribuir para as gerações futuras através de realizações pessoais e apoio à comunidade. Para Schultz e Schultz (2011), estudos sobre a fase adulta ou generativa, do desenvolvimento psicossocial de Erikson

mostraram que a disposição de adultos de meia idade em contribuir para as gerações futuras está relacionada de forma positiva com a motivação para influenciar situações.

Silveira, Santos e Barin (2021) acrescentam que, nesse período, desenvolve-se a capacidade de formar relacionamentos íntimos por meio das interações com os outros. Entende-se que a generatividade não é consequência apenas de fatores biológicos, mas também se correlaciona com fatores sociais, culturais e econômicos. Pessoas generativas se mostram prontas para ajudar os outros, refletindo sobre seu papel no mundo e desenvolvendo sentimento de solidariedade. Em contrapartida, a estagnação é caracterizada por um egocentrismo e falta de interesse pelos outros, resultando numa forma de “invalidez prematura” (Papalia; Olds; Feldman, 2006).

Este relato de experiência visa contribuir com as discussões sobre a monitoria acadêmica, a partir de reflexões sobre as experiências adquiridas no programa de iniciação à docência, especialmente durante o período da idade adulta intermediária. O objetivo é relatar a trajetória de uma estudante de meia-idade como monitora da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II em um curso de Psicologia em um centro universitário particular em Fortaleza-CE, relacionando-a com a teoria psicossocial de Erikson.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, o qual visa apresentar as atividades realizadas como monitora na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, no curso de graduação em Psicologia em um centro universitário particular em Fortaleza-CE. Conforme estipulado no edital 30/2023 (Programa de iniciação à docência – Monitoria) da referida instituição, a monitoria tem o objetivo de “estimular a prática de iniciação à docência e o desempenho intelectual do estudante monitor por meio de sua maior interação com a área de estudo, levando ao corpo discente o aperfeiçoamento na respectiva disciplina”.

A monitoria ocorreu entre os meses de agosto de 2023 e junho de 2024. Durante esse período, desenvolveram-se as seguintes atividades:

- 1) Comunicação: A interação com os alunos ocorreu de forma presencial e on-line. Por meio de um grupo de WhatsApp foi possível compartilhar textos, imagens e sanar eventuais dúvidas que surgiam;
- 2) Participação em sala de aula: Foi possível ter acesso novamente aos conteúdos aprendidos, acompanhar a maneira de lecionar do professor, relacionar-se com os alunos, compreender seus pontos de vista e de que forma interagem em sala;
- 3) Criação de quizzes: elaboração de questionários para testar os conhecimentos dos alunos e auxiliar no estudo para as provas;
- 4) Sugestão de questões ao professor: Desenvolveram-se perguntas objetivas e subjetivas que poderiam eventualmente ser usadas em provas, seguindo as normas técnicas e éticas exigidas pela referida instituição;
- 5) Elaboração de estudos dirigidos: Com base nos textos usados na disciplina e nos conteúdos ministrados em sala de aula, foram criadas questões abertas para que os alunos pudessem responder e guiar seus estudos para as provas;
- 6) Materiais de apoio: Envio de arquivos sobre temas trabalhados em sala de aula como forma de suporte adicional ao que foi lecionado pelo professor;

- 7) Apresentação de seminário: Usando como inspiração a temática da adolescência, apresentou-se um livro que tratava do assunto, como forma de oferecer aos alunos uma possibilidade de leitura que enriquecesse suas compreensões teóricas e práticas;
- 8) Reuniões com o professor-orientador: Encontros quinzenais com o intuito de planejar e avaliar as atividades a serem realizadas durante a monitoria, além de servir como um momento no qual o orientador indicava textos importantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi um espaço valioso de aprendizado e troca de experiências. As interações com os alunos ocorreram tanto de forma presencial quanto on-line, permitindo um acompanhamento mais próximo do processo de ensino-aprendizagem. A criação de um grupo de WhatsApp possibilitou a troca contínua de informações, no qual foram compartilhados textos, imagens e materiais complementares. Essa ferramenta também se mostrou eficaz para sanar dúvidas que surgiam em tempo real. Dessa forma, foi possível criar um ambiente dinâmico, apesar de os alunos não interagirem com tanta frequência.

Outro aspecto importante da monitoria foi a participação em sala de aula, que permitiu a observação direta do ensino e a interação com os alunos. Nesse contexto, apresentou-se um seminário sobre o livro de Ferreira (2022), que aborda os desafios na era digital para pais e filhos, desde a infância até a adolescência. O seminário discutiu temas como ansiedade, *bullying*, ideação suicida e o impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento e saúde mental de crianças e adolescentes. As vivências em sala de aula trouxeram à tona conteúdos anteriormente aprendidos, além de possibilitar a análise das metodologias empregadas pelo professor. Ao observar as interações dos alunos, foi possível compreender seus pontos de vista e identificar diferentes formas de aprendizagem. Esse contato próximo foi determinante para enriquecer minha formação acadêmica.

As atividades práticas, como a criação de *quizzes* e a elaboração de estudos dirigidos, foram relevantes para apoiar o aprendizado dos alunos. Para isso, utilizou-se o auxílio da plataforma Canva. Tais atividades, juntamente com outros materiais de apoio, como slides e filmes, permitiram que os estudantes testassem seus conhecimentos e se preparassem para as provas de maneira mais lúdica.

As reuniões quinzenais com o professor-orientador desempenharam um papel fundamental no planejamento e na avaliação das atividades, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos. Nessas ocasiões, foram discutidos os conteúdos abordados em aula, bem como as principais atividades desenvolvidas. Nesse contexto, o professor sugeriu a elaboração de questões para serem aplicadas nas avaliações. A partir dessas orientações, foram confeccionadas três provas, compostas por 10 questões, tanto objetivas quanto subjetivas, contemplando o conteúdo programático da disciplina. Essas questões foram incorporadas a um banco de perguntas, visando cobrir as temáticas abordadas nas aulas.

Diante disso, compreende-se monitoria como uma troca contínua entre professor, monitor e alunos, proporcionando ao monitor a oportunidade de experimentar de outra forma o processo de ensino e aprendizado. O programa visa fortalecer os laços, fomentar a colaboração e oferecer novas práticas pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino na graduação. Freire (2005, p. 12) afirma que: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto,

um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2005, p. 12).

A disciplina “Psicologia do Desenvolvimento II” é obrigatória para a formação dos estudantes de Psicologia e ofertada no quarto semestre do curso. Por meio dela, os discentes estabelecem contato com as seguintes temáticas: adolescência e puberdade, desenvolvimento físico na vida adulta e velhice, teorias de Piaget, Kohlberg, Vygotsky e Erik Erikson, cuja teoria do desenvolvimento psicossocial é um dos objetos de estudo deste relato.

Os oito estágios de Erikson não são rígidos, mas oferecem um modelo útil para compreender o desenvolvimento, que é influenciado por experiências pessoais e contextos sociais que se estendem por toda a vida. Erikson (1971) afirma que a generatividade é a capacidade do adulto de meia-idade de criar e cuidar, envolvendo-se em atividades produtivas e criativas que beneficiam não apenas os próprios filhos, mas também as gerações futuras e a comunidade em geral. Isso envolve um certo altruísmo e o desejo de ajudar quem precisa.

A trajetória pessoal da monitora da disciplina (e uma das autoras do relato) ilustra bem a fase de generatividade. Sendo uma mulher de meia-idade, sempre demonstrou orgulho pela sua capacidade de lutar pelos seus objetivos e de não esperar que as coisas aconteçam por si só. Mesmo tendo alcançado uma vida estável tanto pessoal quanto financeiramente, sempre sentiu uma inquietação interna, uma vontade de buscar algo mais significativo. A psicologia era um sonho latente que a acompanhava há décadas, e, finalmente, decidiu seguir esse chamado.

Retornar à universidade na maturidade trouxe muitos desafios, incluindo a insegurança. No entanto, a experiência tem sido extremamente gratificante. Sentir a excitação de aprender novamente, como uma jovem apaixonada, deu-lhe uma nova perspectiva sobre a vida e seus objetivos. Hoje, é mais dedicada aos estudos e compreende que seus resultados são reflexo direto do seu empenho.

Retornar à universidade na maturidade, após anos de afastamento apresentou desafios, principalmente em relação à insegurança de se inserir em um ambiente com pessoas de outra geração. No entanto, essa experiência se mostrou extremamente gratificante. A sensação prazerosa de adquirir novos conhecimentos trouxe uma perspectiva fresca sobre a vida e seus objetivos traçados. Hoje, a monitora dedica-se aos estudos com ainda mais afinco e entende que os resultados alcançados refletem diretamente o esforço e a dedicação contínuos.

Ao candidatar-se à vaga de monitoria, enfrentou receios sobre ser aceita devido à sua idade. Contudo, a relação entre a monitora e os alunos jovens adultos transcendeu qualquer barreira etária. Ao longo dos dois semestres, apenas três alunos souberam de sua idade, e mesmo esses demonstraram surpresa e respeito. A monitora jamais fez alarde sobre sua experiência de vida ou o fato de que, cronologicamente, tinha idade para ser mãe de alguns deles. Para ela, a idade é uma informação que, de maneira alguma, define sua competência ou seu valor dentro de um ambiente de ensino. Sua crença, expressa frequentemente aos alunos, era clara: o que verdadeiramente importa são as ações, o comprometimento e o desejo de crescer e compartilhar conhecimento.

Auxiliar outros alunos permitiu-lhe compartilhar conhecimentos e reforçou a importância de contribuir para a formação de outros. Essa experiência se alinha perfeitamente com a fase de generatividade de Erikson, em que há uma preocupação não só com o próprio bem-estar, mas também com o bem-estar da comunidade acadêmica e das futuras gerações.

O percurso como monitora revelou uma troca que ia além do conteúdo acadêmico. O desafio de criar atividades inovadoras, ajustadas às demandas de uma geração mais conectada

e dinâmica, despertou a criatividade da monitora e a fez mergulhar no aprendizado de novas tecnologias. Essa busca por novos meios de ensino não apenas beneficiou os alunos, mas também ampliou suas próprias competências, tendo ela advindo de um mundo analógico e agora interagindo com uma geração totalmente digital. A monitoria, portanto, não foi apenas um exercício de liderança, mas uma oportunidade de autodescoberta, que reforçou sua capacidade de enfrentar novos desafios com confiança, algo que em sua juventude seria mais difícil devido às ansiedades que a consumiam.

A vivência da monitoria reafirmou a crença de que o conhecimento transforma e, ao transformarmos-nos, sentimos a necessidade de compartilhar e ajudar os outros a crescerem. Portanto, a jornada acadêmica e a experiência como monitora refletem a virtude da generatividade, destacada por Erikson (1971), ao demonstrar um compromisso contínuo com o crescimento pessoal e comunitário, contribuindo para a formação de uma sociedade mais solidária e consciente.

Desta forma, ao refletir sobre a teoria psicossocial de Erikson, especialmente na fase de generatividade, a monitora reconhece que sua experiência foi uma forma de deixar uma marca significativa na vida dos outros. Assim como a metáfora de plantar uma árvore, a monitoria seria uma espécie de semente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos e, quem sabe, até para a formação de uma geração mais consciente e engajada. Entretanto, a jornada não se resumiu a ensinar conteúdos, mas também a cultivar uma nova visão de mundo da própria autora, reforçando a noção de que a contribuição de cada indivíduo, independentemente da idade, pode ser transformadora.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria acadêmica é uma oportunidade única que possibilita aos alunos a chance de desenvolvimento, interação direta com professores experientes, assimilação de novos conhecimentos e contato com outros estudantes. Trata-se de uma experiência valiosa e necessária para preparar aqueles que se interessam pela docência.

Com relação à disciplina Psicologia do Desenvolvimento II, se constatou que a matéria é de suma importância na graduação de Psicologia. Ao ter contato com diferentes abordagens da área do desenvolvimento humano, o estudante aumenta seu repertório e adquire conhecimentos científicos que não só lhe trarão mais embasamento, mas também segurança em sua prática profissional. Além disso, compreender o desenvolvimento humano permite fomentar a evolução do próprio contexto sociopolítico, contribuindo para a construção de uma sociedade ética e responsável (Lima; Siqueira, 2024).

Quanto à aplicabilidade da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson, averiguou-se que a abordagem se mantém atual e permeia a subjetividade do sujeito desde seu nascimento até sua finitude. Permitiu, sobretudo, compreender na prática o que era esperado e o que foi observado em termos de desenvolvimento psicossocial da monitora de acordo com os parâmetros de faixa etária em que se encontrava.

A chance oferecida pelas universidades aos estudantes que se interessam pelos programas de monitoria é bastante relevante no processo de descoberta vocacional durante o período de formação acadêmica. Conclui-se que a experiência adquirida aproximou a autora das atividades de ensino. Ademais, permitiu que a discente testasse suas habilidades, identificasse suas dificuldades e se expressasse de forma criativa e proativa. Sobretudo, essa

experiência promoveu um maior senso de empatia com os demais estudantes e autoconhecimento.

A autora espera que sua trajetória possa inspirar outras pessoas na meia-idade a perseguirem seus sonhos acadêmicos, mostrando que suas experiências de vida lhes dão resiliência para enfrentar novos desafios. A diversidade etária no ambiente acadêmico enriquece a experiência de todos, permitindo-lhes aprender com diferentes perspectivas e se despirem de preconceitos.

## AGRADECIMENTOS

A primeira autora gostaria de expressar gratidão ao professor Dr. Felipe Queiroz Siqueira pela orientação, confiança, tempo e esforço depositados. Desde o momento em que me acolheu como monitora de sua disciplina, passando pelos conselhos e ensinamentos compartilhados, ações estas que me possibilitaram melhor senso de auto-observação e autoestima. Percebi que a monitoria é um mundo de possibilidades que se abre para os estudantes, independente da faixa etária em que se encontram.

Também agradeço ao Programa de Monitoria Acadêmica e toda a coordenação da graduação de Psicologia do Centro Universitário Christus pela oportunidade, que foi de grande valia para o meu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. B. de; NUNES, A. E. de S.; SILVA, F. M. P. da. Monitoria acadêmica no ensino de embriologia humana: um relato de experiência. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. especial, p. 165-171, 2024. Disponível em:

<http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/739>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ**, v. 4, n. 3, p. 391-397, 2006. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>. Acesso em: 24 jun. 2024.

COSTA, T.; BURITI, A.; SANTOS, J. A Importância da monitoria para a formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. especial, p. 137-142, 20 fev. 2024. Disponível em:

<http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/735>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ERIKSON, E. H. As oito idades do homem. In: ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971. p. 227-253.

FERREIRA, H. M. **A geração do quarto**: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIMA, M. L.; SIQUEIRA, F. Q. A tolerância no contexto educativo de crianças: uma revisão de escopo de artigos nacionais. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 16, n. 1, p. 143-166, 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/14891>. Acesso em 5 ago. 2024.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHNEIDER, K. et al. Práticas inovadoras no ensino da psicologia do desenvolvimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. 1-5, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/7CRvnXTcnSYP6JGkVcbJVsg/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, A. da; SANTOS, I.; FERREIRA, S. Monitoria acadêmica: a importância do ensino de neuropsicologia na formação do psicólogo. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 4, p. 14337-14349, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59173>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVEIRA, J.; SANTOS, L.; BARIN, C. Quem é o adulto maduro presente na educação profissional e tecnológica? **Revista Ciranda**, v. 5, n. 2, p. 103-135, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/259498102021018>. Acesso em: 24 jun. 2024.